

Animais sinantrópicos no Condomínio RK: Guia completo de identificação e prevenção – Parte I

Identificação, prevenção e ações em caso de incidentes

Brasília, 2025.

Sumário

Introdução	4
Escorpião amarelo (<i>Tityus serrulatus</i> e <i>Tityus fasciolatus</i>):	4
Riscos e ação do veneno	4
Comportamento durante o ataque	4
Anatomia e diferença entre as espécies	4
Comportamento e sazonalidade no DF	5
Alimentação e onde se escondem	5
Medidas de controle e prevenção	5
O que fazer em caso de picada	6
Hospitais com atendimento de soro antiescorpionico no DF	6
Contatos Importantes	6
Caracol africano (<i>Achatina fulica</i>) e Caracol australiano (<i>Australorbis glabratus</i>)	7
Riscos à saúde humana e ambiental	7
Comportamento dos Caracóis	7
Alimentação e onde se escondem	8
Medidas de Controle e Prevenção	8
O que fazer em caso de contato ou infestação	9
Sazonalidade no DF	9
Potó (<i>Paederus</i> sp.)	9
Riscos à saúde	9
Comportamento do potó	9
Onde se escondem e como invadem residências	10
Medidas de controle e prevenção	10
O que fazer ao encontrar um potó	10
O que fazer em caso de contato com a paederina	10
Identificação do Potó	11
Lacraias (Chilopoda)	11
Riscos à saúde	11
Comportamento das lacraias	11
Onde se escondem e como invadem residências	11
Medidas de controle e prevenção	12
O que fazer em caso de picada de lacraia	12
Identificação da lacraia	13

Importante sobre lacraias no DF	13
Piolhos-de-cobra (Diplópodes)	13
Riscos à saúde	13
A importância dos piolhos-de-cobra no ecossistema	13
Onde podem ser encontrados	13
Medidas de controle e prevenção (somente para ambientes internos)	14
O que fazer se encontrar um piolho-de-cobra?	14
Dica Importante	14
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	15

Introdução

Nesta época do ano, alguns animais sinantrópicos tornam-se mais frequentes no Condomínio RK. Apesar de muitos desses animais serem essenciais para o equilíbrio ambiental, sua proximidade com áreas urbanas pode representar riscos. Aqui estão os mais comuns na região, suas características e como lidar com cada um:

Escorpião amarelo (*Tityus serrulatus* e *Tityus fasciolatus*):

Riscos e ação do veneno

O escorpião amarelo é um dos animais mais perigosos para a saúde humana, especialmente para crianças, idosos e pessoas alérgicas. Seu veneno é neurotóxico, ou seja, afeta o sistema nervoso, causando uma série de sintomas que variam conforme a quantidade de veneno injetada e a sensibilidade da vítima.

Efeitos do veneno:

Sistema nervoso: O veneno interfere na transmissão nervosa, causando dor intensa e espasmos musculares.

Sistema cardiovascular: Pode provocar taquicardia, aumento da pressão arterial e, em casos graves, insuficiência cardíaca.

Outros sintomas: Vômitos, febre, sudorese excessiva, tremores e, em alguns casos, choque anafilático.

Comportamento durante o ataque

Os escorpiões são animais noturnos, geralmente atacam ao serem pressionados ou quando se sentem ameaçados. Durante o ataque, eles utilizam o ferrão localizado na extremidade de sua cauda (o télson), onde o veneno está armazenado. Eles podem picar repetidamente caso se sintam encurralados.

Anatomia e diferença entre as espécies

***Tityus serrulatus* (Escorpião amarelo):**

- Cor: Amarelo-claro, com pernas e cauda quase translúcidas.
- Característica marcante: Mancha escura no dorso e cauda com anéis pouco visíveis.
- Reprodução: Espécie partenogênica (se reproduz sem necessidade de macho).



Tityus fasciolatus:

- Cor: Amarelo, mas com cauda segmentada por faixas escuras visíveis.
- Característica Marcante: O corpo é levemente mais robusto em comparação ao serrulatus.
- Reprodução: Necessita de machos e fêmeas para reprodução.



Comportamento e sazonalidade no DF

Período de maior atividade: Primavera e verão (clima quente e úmido), especialmente após chuvas, quando aumentam os deslocamentos em busca de abrigo ou alimento.

Comportamento: São sedentários e preferem locais escuros e úmidos. Saem à noite para caçar e buscar novos esconderijos.

Alimentação e onde se escondem

Alimentação: Baratas, grilos e pequenos insetos (controle de pragas é essencial para reduzir sua presença).

Esconderijos mais comuns:

Área externa:

- Entulhos, pilhas de madeira, tijolos, caixas de esgoto ou gordura.
- Muros verdes, churrasqueiras, carros abandonados, pedras de jardim, vasos fixos.

Área interna:

- Sifões em posições erradas, ralos descobertos, atrás de interruptores.
- Materiais acumulados, carpetes e tapetes, frestas de portas e janelas.

Medidas de controle e prevenção

1. Controle de pragas:

Realize dedetização regular, especialmente contra baratas, utilizando produtos à base de Lambda-Cialotrina.

2. Higienização do ambiente:

Elimine entulhos e mantenha jardins limpos, sem folhas secas ou galhos acumulados.
Evite o acúmulo de materiais como madeira, pedras e tijolos.

3. Proteção física:

Coloque telas nos ralos e lacre frestas em portas e janelas com borrachas de vedação.
Vede rachaduras e buracos em paredes, muros e pisos.

4. Cuidados extras:

Evite andar descalço em locais escuros e mexer em pilhas de materiais sem luvas.

Não deixe roupas, toalhas ou calçados no chão.

O que fazer em caso de picada**Ações imediatas:**

Lave o local da picada com água e sabão.

Mantenha a vítima calma e o membro picado elevado para reduzir a absorção do veneno.

Identificação e captura:

Sempre que possível, identifique o animal responsável pela picada e, com segurança, capture-o para facilitar o diagnóstico médico. Utilize um recipiente resistente e evite contato direto.

Procure atendimento médico:

Dirija-se imediatamente a um hospital ou posto de saúde habilitado para aplicação de soro antiescorpiônico.

Importante: Não tente sugar o veneno ou realizar cortes no local da picada.

Hospitais com atendimento de soro antiescorpiônico no DF

- Hospital Regional da Asa Norte (HRAN) – Unidade de referência.
- Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF).
- Hospital Materno Infantil de Brasília (HMIB).
- Unidades de Pronto Atendimento (UPAs): Consulte a UPA mais próxima para verificar disponibilidade.

Contatos Importantes

Vigilância Ambiental: 160 / (61) 2017-1344 / gevapac.dival@gmail.com

Centro de Informação e Assistência Toxicológica (CIATox): 0800 644 6774 / 0800 722 6001

**Reforçando: a prevenção é a melhor solução para evitar acidentes com escorpiões.
Adote medidas contínuas de limpeza e proteção em sua residência!**

Caracol africano (*Achatina fulica*) e Caracol australiano (*Australorbis glabratus*)

Riscos à saúde humana e ambiental

Os caracóis africano e australiano, apesar de aparentarem ser inofensivos, representam sérios riscos à saúde e ao meio ambiente.

Riscos principais:

- Caracol africano (*Achatina fulica*): Hospedeiro intermediário de parasitas como o verme *Angiostrongylus cantonensis*, que pode causar angiostrongilíase (doença conhecida como "verme do pulmão do rato"), além de quadros de meningite eosinofílica.



- Caracol australiano (*Australorbis glabratus*): Este caracol é conhecido por transmitir esquistossomose (*Schistosoma mansoni*), uma doença grave que afeta fígado, intestinos e sistema vascular.



Essas espécies também competem com caracóis nativos, prejudicando o equilíbrio ecológico local.

Comportamento dos Caracóis

Ambas as espécies possuem hábitos noturnos e preferem locais úmidos e sombreados, sendo mais ativos em períodos de chuva. Durante o dia, permanecem escondidos para evitar a desidratação. São hermafroditas e possuem alta capacidade reprodutiva, o que contribui para sua rápida disseminação.

- **Caracol africano:** Deposita centenas de ovos por ciclo, o que aumenta sua população rapidamente.
- **Caracol australiano:** Prefere ambientes aquáticos e próximos a fontes de água parada.

- **Caracol comum:** Tem hábitos noturnos e é especialmente ativa em condições de alta umidade. Durante períodos secos, entra em estivação, formando uma película protetora na concha para reter umidade. Alimenta-se de vegetação e matéria orgânica em decomposição, sendo considerada uma praga agrícola em algumas regiões. Deposita entre 30 e 120 ovos por ciclo, geralmente em locais úmidos e protegidos.



Alimentação e onde se escondem

Alimentação:

- Restos de plantas, frutas, hortaliças, flores e até matéria orgânica em decomposição.
- Em jardins e hortas, podem destruir plantações inteiras devido à alimentação voraz.

Esconderijos mais comuns:

- Locais úmidos e sombreados, como jardins, hortas, próximo a lixo orgânico, entulhos, pilhas de folhas ou galhos acumulados.
- No caso do caracol australiano, é comum encontrá-lo em ambientes aquáticos ou nas margens de corpos d'água.

Medidas de Controle e Prevenção

Catação manual (forma mais eficiente):

Realize o recolhimento manual dos caracóis utilizando luvas para evitar contato direto.

Coloque os caracóis em sacos plásticos resistentes para descarte adequado.

Descarte correto:

Após a coleta, utilize um dos métodos abaixo:

- Saco com água sanitária:** Coloque os caracóis no saco plástico com água sanitária suficiente para cobri-los. Deixe por algumas horas até que morram, depois descarte o saco no lixo comum.
- Saco e trituração:** Coloque os caracóis em um saco plástico resistente e triture-os com batidas até que sejam eliminados. Em seguida, descarte o saco no lixo comum.

Controle do ambiente:

Controle natural: Incentive a presença de predadores naturais, como aves, sapos e lagartos, que podem ajudar no controle populacional.

Barreiras físicas: Utilize cercas ou barreiras de cal virgem ou sal ao redor de hortas para repelir os caracóis.

O que fazer em caso de contato ou infestação

Evite contato direto - Caso tenha manipulado caracóis sem luvas, lave bem as mãos com água e sabão.

Higienização de alimentos - Sempre lave frutas, verduras e hortaliças antes do consumo, especialmente se forem de áreas onde os caracóis são frequentes. Coloque colheres de água sanitária diluídas na água.

Monitoramento - Realize inspeções frequentes no seu quintal, jardim ou horta para identificar novos focos de infestação.

Sazonalidade no DF

Período Crítico: Durante a estação chuvosa (primavera e verão), a atividade dos caracóis aumenta devido à maior disponibilidade de umidade e abrigo.

Potó (*Paederus* sp.)

Riscos à saúde

Os potós são pequenos insetos aparentemente inofensivos, mas podem causar sérias lesões na pele devido à presença da **paederina**, uma substância tóxica liberada quando o inseto é esmagado ou manipulado incorretamente.



Paederus irritans

Riscos principais:

- A paederina provoca reações químicas na pele, resultando em queimaduras, bolhas, vermelhidão e irritação severa, condição conhecida como "dermatite do potó".
- As lesões podem levar dias para cicatrizar e, em alguns casos, podem deixar manchas escuras na pele.

Comportamento do potó

Atividade noturna: Potós são mais ativos à noite e são fortemente atraídos por luzes artificiais.

Locomoção: Costumam aparecer logo após o período chuvoso atraídos por luz, tem facilidade em caminhar e podem facilmente se alojar em residências, em roupas, móveis e diretamente na pele das pessoas.

Defesa natural: Quando se sentem ameaçados, liberam a paederina como mecanismo de defesa.

Onde se escondem e como invadem residências

Esconderijos comuns:

Durante o dia, permanecem em locais úmidos e protegidos, como jardins, gramados, pilhas de folhas, frestas de muros e pedras.

À noite, invadem casas atraídos pela iluminação, pousando em paredes, tetos, roupas e superfícies expostas.

Épocas críticas:

No Distrito Federal, o aumento da atividade do potó ocorre principalmente durante os períodos chuvosos (primavera e verão), quando há maior umidade e calor.

Medidas de controle e prevenção

Proteção contra invasões

Telas nas janelas e portas: Instale telas finas em janelas e portas para impedir a entrada dos insetos.

Redução de luzes à noite: Use lâmpadas amarelas ou reduza a intensidade da iluminação externa e interna, já que potós são atraídos por luzes brilhantes. Além disso, recomenda-se a troca das lâmpadas brancas por amarelas, pois atraem menos insetos.

Ambiente externo: Mantenha jardins, quintais e gramados limpos, evitando o acúmulo de folhas secas e detritos que possam servir de abrigo para os potós.

Repare rachaduras em paredes e muros onde os potós possam se esconder.

O que fazer ao encontrar um potó

Não esmague o inseto! Esmagar o potó pode liberar a paederina diretamente na pele, aumentando o risco de lesões.

Remova com cuidado: Use um papel ou objeto fino para retirar o inseto da pele ou do local onde foi encontrado, e descarte-o com segurança fora de casa.

Caso o potó esteja na roupa, retire-a com cuidado para evitar contato direto.

Desinfecção e dedetização: Considere dedetizar ambientes externos e internos onde há infestação recorrente, utilizando produtos indicados para controle de insetos rasteiros e voadores.

O que fazer em caso de contato com a paederina

Lave imediatamente a área atingida: Use água corrente e sabão para lavar a região onde o potó tocou, evitando que a paederina cause reações severas.

Evite esfregar a pele: Não esfregue ou coce o local, pois isso pode espalhar a toxina para outras partes do corpo.

Se aparecerem lesões: Utilize compressas de água fria para aliviar a irritação.

Procure um médico ou posto de saúde se houver bolhas, dor intensa ou sinais de infecção.

Tratamento tópico: Em casos leves, pomadas anti-inflamatórias e cicatrizantes podem ser indicadas. Consulte um médico antes de usar qualquer medicação.

Identificação do Potó

Os potós possuem corpo alongado e estreito, com cores marcantes (geralmente preto e vermelho ou laranja). Apesar de pequenos, sua aparência distinta pode facilitar a identificação.

Lacraias (Chilopoda)

Riscos à saúde



As lacraias são artrópodes peçonhentos que, ao se sentirem ameaçadas, podem picar utilizando suas forcípulas (garras modificadas próximas à cabeça). A picada injeta veneno que causa dor intensa e, em alguns casos, reações alérgicas.

Riscos principais:

Dor e inchaço local: A picada provoca dor imediata, inchaço, vermelhidão e sensação de queimação.

Reações alérgicas: Em pessoas sensíveis, pode ocorrer febre, mal-estar, dor de cabeça e outros sintomas alérgicos.

Grupos de risco: Crianças, idosos e pessoas alérgicas ao veneno podem ter reações mais severas, embora raramente sejam fatais.

Comportamento das lacraias

Predadoras noturnas: São ativas à noite e caçam pequenos insetos, minhocas e outros artrópodes.

Hábito solitário: Preferem viver isoladas, escondendo-se durante o dia em ambientes escuros, úmidos e protegidos.

Defesa natural: Quando ameaçadas, utilizam suas forcípulas para picar e liberar veneno.

Onde se escondem e como invadem residências

Esconderijos comuns:

- Áreas externas: Entulhos, madeiras empilhadas, pedras, vasos de plantas, frestas de muros e troncos.

- Áreas internas: Ralos sem proteção, frestas em portas e janelas, atrás de móveis e em ambientes úmidos como banheiros, cozinhas e áreas de serviço.

Épocas críticas:

- No Distrito Federal, lacraias são mais comuns em períodos chuvosos, quando a umidade e o calor favorecem sua atividade.

Medidas de controle e prevenção

Ambiente externo:

- Remova entulhos, pedras soltas e madeiras empilhadas, que servem como abrigos para lacraias.
- Mantenha o jardim limpo, sem acúmulo de folhas e galhos.
- Evite excesso de umidade em áreas externas e drenem locais com acúmulo de água.

Ambiente interno:

- Proteja Ralos e Tubulações: Utilize telas ou grelhas em ralos e pias.
- Vedação de Frestas: Instale borrachas de vedação em portas e janelas e feche rachaduras em paredes e pisos.
- Mantenha Ambientes Secos: Reduza a umidade em banheiros e cozinhas, utilizando ventilação adequada.
- Evite Materiais Acumulados: Não deixe caixas de papelão, tecidos ou outros materiais acumulados em locais úmidos.

Dedetização:

- Realize dedetização regular em áreas internas e externas com produtos específicos para controle de artrópodes rasteiros, especialmente em épocas de maior infestação.

O que fazer em caso de picada de lacraia

Higienize o local da picada: Lave a área afetada com água e sabão para reduzir o risco de infecção.

Alivie a dor e o inchaço: Aplique compressas de água fria ou gelo (envolto em um pano) no local para reduzir a dor e a inflamação.

Evite manuseio impróprio: Não tente sugar o veneno ou cortar o local da picada.

Procure atendimento médico: Em caso de dor intensa, sintomas alérgicos (como dificuldade de respirar, febre ou mal-estar) ou em grupos de risco, vá imediatamente a um posto de saúde ou hospital.

Identificação da lacraia

Anatomia distintiva: As lacraias possuem um corpo alongado e segmentado, com cada segmento dotado de um par de pernas. Na cabeça, apresentam forcípulas, que são garras venenosas usadas para capturar presas e se defender.

Cores e tamanhos: Variam de amarelo a marrom-avermelhado, podendo atingir até 15 cm, dependendo da espécie.

Importante sobre lacraias no DF

Atividade sazonal: Durante períodos chuvosos, é comum o aumento de relatos de lacraias em residências devido ao deslocamento em busca de ambientes secos.

Predadores naturais: Algumas aves, sapos e pequenos mamíferos podem pregar lacraias, ajudando a controlar sua população.

Piolhos-de-cobra (Diplópodes)

Inofensivos, mas às vezes indesejados

Riscos à saúde

Os piolhos-de-cobra são animais inofensivos para humanos e pets. Não possuem veneno e não são agressivos. Porém, sua secreção defensiva, liberada apenas em situações de ameaça, pode causar irritação na pele ou nos olhos em pessoas mais sensíveis.



A importância dos piolhos-de-cobra no ecossistema

Apesar de serem indesejados dentro de casa, os piolhos-de-cobra desempenham um papel essencial nos jardins:

- **Ciclo de decomposição:** Ajudam na decomposição de matéria orgânica, como folhas secas e restos de plantas, reciclando nutrientes para o solo.
- **Saúde do solo:** Suas atividades promovem a aeração e fertilidade do solo, contribuindo para o crescimento saudável das plantas.

Por isso, sempre que possível, respeite sua presença em ambientes externos como jardins e hortas!

Onde podem ser encontrados

Os piolhos-de-cobra preferem ambientes úmidos e sombreados:

Áreas externas: Jardins com acúmulo de folhas, pedras, madeira ou galhos; próximo a terrenos baldios ou pilhas de entulho.

Áreas internas (apenas se invadirem residências): Ralos, frestas de portas e janelas, áreas úmidas como banheiros e lavanderias.

Eles tendem a invadir casas durante períodos chuvosos em busca de abrigo.

Medidas de controle e prevenção (somente para ambientes internos)

Se você deseja impedir a entrada de piolhos-de-cobra em sua residência, siga estas medidas simples:

Bloqueie acessos:

Instale telas em ralos e proteja frestas de portas e janelas com borrachas de vedação.

Feche quaisquer pequenas aberturas em paredes, pisos ou rodapés que possam servir de entrada.

Controle da umidade:

Ventile áreas úmidas e elimine qualquer acúmulo de água em pias, banheiros ou áreas de serviço.

Mantenha os ambientes internos secos, especialmente durante períodos chuvosos.

Limpeza preventiva no jardim:

Retire folhas secas, galhos, madeira ou outros materiais orgânicos acumulados que possam servir de abrigo para os piolhos-de-cobra.

Evite o excesso de irrigação em áreas próximas à residência para reduzir a umidade.

Recolha manual (em caso de infestação):

Se encontrar piolhos-de-cobra dentro de casa, recolha-os manualmente com luvas ou com o auxílio de uma pá, e devolva-os ao jardim.

Evite esmagá-los, pois podem liberar secreções defensivas de odor desagradável.

O que fazer se encontrar um piolho-de-cobra?

Não se preocupe: Eles não oferecem perigo e geralmente buscam abrigo, não alimento.

Recolha com cuidado: Use luvas ou um pedaço de papel para manuseá-los sem contato direto.

Devolva ao ambiente externo: Sempre que possível, retorne os piolhos-de-cobra ao jardim ou a locais úmidos e sombreados fora de casa.

Dica Importante

Os piolhos-de-cobra são aliados do seu jardim e não devem ser eliminados indiscriminadamente. Se a presença deles não for um incômodo dentro de casa, deixe-os seguir sua função ecológica no ambiente externo.

Lembre-se: Eles não são uma praga, mas parte do equilíbrio natural do ecossistema. Proteger a biodiversidade é essencial para um ambiente saudável!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Saúde. Lista de hospitais do DF que possuem atendimento com soros. Disponível em: <[[Lista dos hospitais DF Animais peçonhentos_ABRIL 2020 CIRC 10.xlsx](#)]>. Acesso em: [16/12/2024].

INSTITUTO BUTANTAN. Controle de escorpiões de importância em saúde. São Paulo: Instituto Butantan, 2020. Livreto.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de controle de escorpiões. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Saúde. Superintendência de Vigilância em Saúde. Diretoria de Vigilância Epidemiológica. Gerência de Zoonoses, Acidentes por Animais Peçonhentos e Doenças Transmitidas por Vetores. Informe técnico para o controle da Achatina fulica: guia de orientação. Florianópolis: Secretaria de Estado da Saúde, 2023.

FIOCRUZ. Caramujo africano: quais os reais riscos para a população? Disponível em: <https://www.fiocruz.br>. Acesso em: [17/12/2024]

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de animais peçonhentos do Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.